Manifestações de Midiatização

Eduarda Schneider Lemes
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Palavras-chave: Midiatização; Aprendizagem de Mídia; Manifestação da Midiatização; Episódios Interacionais.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

Este texto apresenta um ângulo de observação da pesquisa de Mestrado em andamento intitulada "*A Midiatização Manifesta na Comunicação entre Adolescentes – condições interacionais da aprendizagem para uma sociedade em midiatização"*, e tem por objetivo a reflexão sobre as manifestações da midiatização na interação entre adolescentes.

Na referida pesquisa a palavra *manifestação* ganha um significado quase conceitual. Perceber as formas de manifestação da Midiatização consiste em *buscar* os elementos que compõem a cena interacional para, então, tentar compreender as dinâmicas de um processo de midiatização.

Assim como entendemos a Midiatização não sendo apenas a incidência da mídia na sociedade, mas sim as escolhas e comportamentos dos atores sociais que *fazem* coisas com a mídia; assumimos que a manifestação da midiatização não se restringe à manifestações da mídia. Dentre as manifestações da midiatização, encontram-se também as dos atores sociais diante dos recursos e dos processos disponibilizados, suas reações diante do que a mídia oferece, seus processos interacionais diversificados, o que eventualmente produzam.

Como eixo desta proposta trazemos a reflexão acerca do termo "manifestação da midiatização", julgando que seja pertinente à pesquisa, uma vez que a partir dele conseguimos perceber como as mídias *estão* nos jovens, ou seja, mais do que saber como utilizam e o quê utilizam, compreender *o que é feito* com as mídias - como elas *estão* no seu comportamento interacional.

A pesquisa em contexto

A proposta desse ângulo de observação surgiu por demanda da já referida pesquisa de mestrado que, em síntese, consiste no exame das formas de manifestação da

midiatização em episódios interacionais[2] envolvendo adolescentes em situação de aprendizagem de mídia. Seu objetivo é a busca de bases comunicacionais e educacionais para o ensino de mídia em uma sociedade que se encontra em midiatização, a partir da identificação das marcas dessa sociedade na interação entre adolescentes.

Para isso, buscamos fazer as descobertas em episódios interacionais dos quais os adolescentes participam, a fim de encontrar nesses episódios indícios que permitam inferências. O caminho encontrado foi reunir os adolescentes em seus próprios grupos (escolares ou extraescolares) e propor a produção de conteúdo midiático. O episódio interacional é esse espaço de oficina, no qual os adolescentes estão participando de variadas formas[3]. Desse modo, pensamos ser possível perceber a manifestação da midiatização nos hábitos interacionais desses jovens e, a partir disso, refletir sobre sua participação numa sociedade em constante modificação.

Antes de entrar no termo proposto precisamos, porém, dar um passo atrás. A Midiatização é temática em muitas pesquisas, respondendo à perguntas das mais diversas fontes acadêmicas. É relevante, então, situar o leitor das proposições aqui adotadas, mostrando sucintamente como a Midiatização e suas teorias trabalham na pesquisa e nutrem o termo "manifestação da midiatização".

Perspectivas teóricas acionadas

Assumimos em nosso estudo as perspectivas gerais sobre o conceito que são desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS[4]. Mais do que referência ao uso dos meios, a midiatização é um processo interacional que reorganiza a sociedade através da reconfiguração das formas de se comunicar. Essa reconfiguração se dá a partir do que a sociedade *faz* com os meios de comunicação, entre eles os novos e modernos dispositivos técnicos disponíveis no mercado - que são cada vez mais utilizados por crianças e adolescentes.

A sociedade entrou num processo de modificação que chamamos hoje de Midiatização. Gomes (2015) pensa a Midiatização como uma nova ambiência, sendo

[2] Os episódios interacionais são materializados em Oficinas de Produção e Aprendizagem de Mídia, desenvolvidas com grupos de adolescentes entre 12 e 14 anos, em ambiente escolar e extraescolar.
[3] Variadas formas: como ouvintes, participantes ativos, produzindo, conturbando, inertes etc. O fato de serem usuários dos aparelhos ou das redes sociais nada diz sobre as condições de utilização. Nem sempre as potencialidades dos circuitos, viabilizadas pelo acesso, são acionadas para experimentações estimulantes e criativas, até mesmo no âmbito da Educação, seja no aproveitamento de processos e conteúdos, seja no estímulo a usos produtivos daquilo que é significativamente importante para os adolescentes.
[4] Trabalhamos especificamente com as perspectivas de Braga, Fausto Neto, Ferreira, Gomes, Rosa e Verón.

fruto das dinâmicas sociais e, ao mesmo tempo, transformando o ambiente social. É um conceito que o autor considera de forma sistêmica, fundamental para a compreensão da contemporaneidade. Fausto Neto (2005), também pensa a Midiatização como um novo ambiente, no qual as interações sociais ocorrem a partir de ligações sócio-técnicas. Segundo o autor, as finalidades dos meios de comunicação vão se transformando a medida em que as tecnologias passam a ser usadas a serviço da interação. Os meios clássicos deixam de ser apenas mediadores, e entram num complexo jogo de fluxos de sentidos.

José Luiz Braga explica em *Circuitos versus Campos Sociais* que as novas tecnologias possibilitam a midiatização para grupos e indivíduos não midiáticos. Porém, o processo não se caracteriza apenas como "penetração tecnológica"

> É claro que se trata de um instrumento relevante, merecedor de pesquisa e reflexão - mas entendemos que os processos comunicacionais associados não decorrem simplesmente da invenção tecnológica. É preciso um componente social no processo. Sobre a tecnologia disponibilizada é preciso ainda que se desenvolvam invenções sociais de direcionamento interacional (BRAGA, 2012, p.36).

É o que exemplifica quando lembra a intenção original quando da invenção do rádio, que com o passar dos anos assumiu novos usos, direcionados pelas demandas e interesses da sociedade.

Numa sociedade reconfigurada, na qual há novas formas de interação, ainda não temos um lugar de formação, nem propostas sólidas sobre o que fazer, apesar de contarmos com diversos projetos tentativos de formação para a mídia e para uso dos dispositivos digitais. Além disso, há tentativas de inserção da tecnologia, a fim de facilitar o acesso de crianças e adolescentes por meio das escolas. São projetos difusos e tentativas diversas de atuação no ensino e aprendizagem de mídia neste cenário contemporâneo.

Considerando essa transição corrente, em que a sociedade produz novas formas de interação, caracterizadas principalmente pelo viés tecnológico, e produz sua própria realidade através das interações que elabora, entendemos se justificar nossa preocupação sobre as bases dessa sociedade reconfigurada, na reprodução daquilo que vem se tornando um processo referencial de interação.

Em observação de campo foram identificadas tentativas interacionais, tanto na produção de conteúdo, quanto entre os participantes, entre os participantes e a oficineira e também com a direção da escola e ainda entre a oficineira e a direção. O que buscamos na observação é o exame dos processos de invenção social tentativos, acionados e elaborados por grupos de adolescentes em episódios interacionais de usos diversos de

mídia. Ou seja, de modo abrangente, investigar o que os adolescentes tentam com os dispositivos técnicos a que têm acesso; e, de modo específico, o que emerge disso enquanto base comunicacional e educacional de uma sociedade em midiatização.

Para isso foi pertinente o acionamento de duas perspectivas que trabalhadas no âmbito da Midiatização: dispositivos e circuitos interacionais. Esses conceitos são acionados numa lógica heurística, pois percebemos, a partir de pré-observação, poderem ser propulsores de descobertas no andamento do estudo. Seguindo essa proposição heurística, buscamos o questionamento sobre o funcionamento, modos de organização, propósitos, expectativas e tentativas referentes ao andamento e aos processos e produtos gerados no episódio interacional.

Considerações de Encerramento

A partir de episódio interacional já observado[5], foram extraídos indícios referentes aos usos dos meios de comunicação feitos por adolescentes que participaram da pesquisa. Os indícios foram agrupados em três grupos de inferência, que disseram sobre (1) hábitos interacionais dos participantes, (2) diferenças no compartilhamento de códigos e (3) processos de aprendizagem e interação socialmente construídos no episódio interacional.

A partir da busca pelas marcas da midiatização, se manifestando no cotidiano dos adolescentes, foi possível perceber que os jovens têm necessidades anteriores ao ensino crítico; que utilizam mídia para satisfazer suas próprias demandas interacionais; que estão inseridos nas novidades e tendências da internet em termos de entretenimento; que na interação há a influência dos demais campos sociais nos quais os adolescentes estão inseridos (escola, família etc.); que os interesses dos adolescentes geralmente não são os mesmos da escola em termos de aprendizagem de mídia; que há uma defasagem entre aquilo que os participantes têm como expectativa da interação e aquilo que fazem, entre outras formas de manifestação que são possíveis identificar na observação da realidade concreta. Essas inferências permitem a reflexão sobre como desenvolver objetivos educacionais e comunicacionais que sejam pertinentes para os conhecimentos e interesses que os adolescentes efetivamente tenham, assim como para pensar estratégias possíveis para que os interesses e motivações de cada um dos personagens envolvidos possam caminhar juntos.

[5] Será detalhado no texto do artigo completo.

Neste resumo fizemos um breve apanhado do desenvolvimento da pesquisa, focando na compreensão da relação do eixo da proposta com o termo manifestação da midiatização, a fim de que seus desdobramentos sejam realizados em texto posterior.

Referências

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais, *in* **Mediação & Midiatização**. Org.: Jeder Janotti Junior, Maria Ângela Mattos, Nilda Jacks. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012. 327 p.

FAUSTO NETO, Antonio. **Midiatização – prática social, prática de sentido.** Trabalho apresentado no Encontro da Rede Prosul – Comunicação, sociedade e sentido, no seminário sobre Midiatização, Unisinos, PPGCC, São Peopoldo, 19 dez. 2005.

GOMES, Pedro Gilberto. Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. *in* FAUSTO NETO et. al. (orgs). **Relatos de investigaciones sobre mediatizaciones.** 1ª ed. – Rosario: UNR Editora. Editorial de la Universidade Nacional de Rosario, 2015. E-book. Disponível em <http://www.cim.unr.edu.ar/archivos/cuaderno_cim_4.pdf.>. Acesso em 27 mai. 2015.